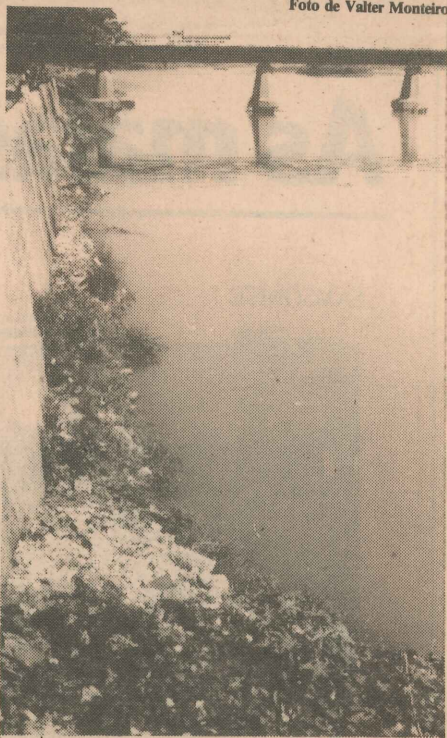


ES e França se unem para salvar rio Doce

Foto de Valter Monteiro



Linhares (Sucursal) — O Ministério das Relações Exteriores da França e o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) iniciaram em agosto, em Minas Gerais e no Norte do Espírito Santo, projeto de recuperação ambiental da bacia hidrográfica do rio Doce, que atravessa dois Estados. O programa, com duração prevista de dois anos, tem como parâmetro experiência desenvolvida pelo Governo francês em 1984 na bacia Loire-Bretagne — até então uma das mais poluídas da Europa — hoje totalmente recuperada.

O Projeto do Rio Doce envolve também a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais, Companhia de Saneamento de Minas Gerais, Ruralminas e Direção dos Recursos Hídricos de Minas Gerais, além da empresa Beture-Setame, da França. O primeiro ano do projeto inclui o diagnóstico da situação atual da bacia do rio Doce, reflorestamento das margens e a implantação de uma base informática de dados sobre o manancial. A experiência prevê ainda a implantação de duas agências financeiras de bacias em Governador Valadares, Minas Gerais, e Linhares, Norte do Espírito Santo.

Projeto

O modelo francês aplicado no rio Doce objetiva envolver indústrias e moradores de todas as cidades banhadas pelo rio, através de programas educacionais, para reduzir os impactos ambientais sobre o manancial, estimulando os usuários a construir obras necessárias, como rede de esgoto e implantação de filtros biológicos, que diminuam ao máximo os níveis de poluição.

As agências financeiras que serão instaladas em Governador Valadares e Linhares, seguindo o modelo francês, cobrarão taxas dos municípios, habitantes e das indústrias sobre o uso das águas e da poluição. As taxas de poluição serão calculadas em função dos rejeitos em termos de DBO, sólidos em suspensão, materiais azotados e fosfatados, além de substâncias tóxicas.

Além da cobrança, as agências fornecerão aos usuários assistência financeira na luta contra a poluição. Esta assistência inclui doações, empréstimos e adiantamentos para a construção e manutenção de sistema de coleta e tratamento das águas usadas (sistemas de esgoto e estações de tratamento) para eliminação dos dejetos industriais, prevenção e combate à poluição ambiental.

Segundo a técnica francesa Dominique Berthon, a agência também tem a responsabilidade de assegurar o abastecimento suficiente para todos os usuários. Para atingir este objetivo, o órgão ajudará as comunidades locais e as prefeituras a definir programas de desenvolvimento dos recursos hídricos.

Importância

A bacia hidrográfica do rio Doce foi es-

O projeto terá a duração de 2 anos

colhida pelo Governo da França devido à sua importância para Minas Gerais e Espírito Santo. O rio banha vários municípios e sofre enorme impacto ambiental causado por indústrias instaladas às suas margens, principalmente em Colatina e Governador Valadares. Nestes municípios, o rio está assoreado e com a fauna e a flora aquáticas comprometidas por causa dos despejos de resíduos industriais e de esgotos domésticos sem tratamento.

O município de Linhares foi escolhido para sediar uma agência financeira por causa do sistema de água mantido pelo Sistema de Água e Esgoto local, considerado o melhor do Estado em termos de cidade de porte médio.

De acordo com o projeto, a metodologia aplicada em Minas Gerais e no Espírito Santo permitirá repartição mais efetiva dos recursos financeiros. Por exemplo: a cobrança da taxa de uso das águas do manancial fará com que a agência invista os recursos em zonas prioritárias definidas pelo modelo. Assim, no caso do rio Doce, um habitante de Governador Valadares "poderia participar indiretamente da despoluição da subbacia do rio Piracicaba muito industrializada. Da mesma forma as grandes indústrias da bacia contribuiriam na construção de estações de tratamento dos esgotos de Linhares.

A objetivo do segundo ano do projeto é elaborar, a partir de dados coletados sobre os recursos naturais do rio, um plano mestre de gestão da bacia e simular o impacto de investimentos de despoluição. Essa etapa implica, além da implantação das agências financeiras de gestão das águas a utilização do modelo denominado "Nopolu" — desenvolvido pela empresa de engenharia Beture-Setame para uso da agência da bacia Loire-Bretagne e aplicado em inúmeras bacias francesas e na Indonésia.

O Nopolu é um modelo de simulação de qualidade das águas dos rios. O modelo pode simular parâmetros como DBO, oxigênio dissolvido, nutrientes como os nitratos e fosfatos, parâmetros conservativos.